



LEXICULTURA E HIPERTEXTOS EM LETRAS DE CANÇÕES BRASILEIRAS NO CONTEXTO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

LEXICULTURE AND HYPERTEXTS IN LYRICS OF BRAZILIAN SONGS IN PORTUGUESE FOR FOREIGNERS CONTEXT

Lúcia Maria de Assunção Barbosa¹
Drielle Caroline I. Juvino Souza²**Recebimento do texto:** 30/09/2016**Data de aceite:** 15/11/2016

RESUMO: Considerando a relevância das letras de música no ensino-aprendizagem de línguas no Brasil e sua importância para a análise linguística e como veículo cultural, procurou-se estabelecer uma relação entre letras de música e hipertexto para o estudo do léxico, indispensável para compreender e discutir os aspectos culturais de determinada sociedade. O hipertexto propicia uma experiência de leitura inovadora e aprendizado por descoberta, além de conferir mobilidade ao conteúdo, tornando-o acessível a partir de qualquer local com conexão à internet. Neste trabalho apresentamos um web site em formato hipertextual com base em análises lexicais de letras de músicas brasileiras, cujo foco é o léxico com carga cultural compartilhada, segundo a concepção de Robert Galisson (1987; 1989). As análises foram realizadas a partir de canções de gêneros variados, cobrindo um período de 41 anos (1972-2013). Muitas vezes, o aprendente de português como língua estrangeira (PLE) encontra dificuldades ao se deparar com elementos relacionados a fatores culturais brasileiros. Nesse contexto, é necessário que o léxico culturalmente marcado esteja acessível a fim de capacitá-lo para “agir” na língua-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Português para Estrangeiros; Lexicultura; Letras de Música; Hipertexto.

ABSTRACT: Considering the relevance of music lyrics in teaching-learning in Brazil and its importance for linguistic analysis and cultural vehicle, we sought to establish a relationship between music lyrics and hypertext for the study of the lexicon, which is indispensable to discuss the cultural aspects of a given society. Hypertext provides an innovative reading experience learned by discovery, as well as providing mobility to the content, making it accessible from anywhere with an internet connection. This work presents a web site in hypertextual format based on lexical analysis of Brazilian music lyrics, which focus is the lexicon with shared cultural load, according to a conception of Robert Galisson (1987, 1989). The analyzes were performed from songs of varied genres, covering a period of 41 years (1972-2013). Often, the learner of Portuguese as a foreign language (PLE) encounters difficulties facing elements related to Brazilian cultural factors. In this context, it is necessary that the culturally marked lexicon accessible in order to enable it to "act" in the target language.

KEYWORDS: Portuguese for Foreigners; Lexiculture; Lyrics; Hipertext.

¹ Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB), Doutora em Études Portugaises, Brésiennes et de l’Afrique Lusophone pela Université de Paris VIII (2005). E-mail: luciunb@gmail.com

² Mestra em Linguística na área de ensino-aprendizagem de línguas pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos.



Introdução

A integração entre língua e cultura tem adquirido maior relevância no âmbito de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como nos estudos de Linguística Aplicada. As informações culturais ganham importância nos métodos contemporâneos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE), pois contribuem para a compreensão do contexto de uso da língua e das situações de interação na língua-alvo.

Muito da cultura de um povo é revelado nas palavras utilizadas no cotidiano, uma vez que o léxico revela visões de mundo, dos costumes e das crenças das comunidades linguísticas. Com isso, estudá-lo torna-se indispensável para compreender e discutir os aspectos culturais de determinada sociedade.

Uma das produções culturais mais acessíveis e de rápida propagação no Brasil é a música. Nas palavras de Napolitano (2002a), é o lugar de “[...] mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam nosso grande mosaico nacional” (NAPOLITANO, 2002a, p.8). Trata-se, portanto, de uma fonte riquíssima para se acessar o léxico e a cultura do cotidiano do povo brasileiro.

Muitas vezes o aprendente de português como língua estrangeira (PLE) encontra dificuldades ao se deparar com elementos relacionados a fatores culturais brasileiros. Nesse contexto, é necessário que o léxico culturalmente marcado esteja acessível a fim de capacitá-lo para “agir” na língua-alvo.

Com base nos estudos que Robert Galisson (1987; 1989) faz a respeito do léxico culturalmente marcado, buscamos realizar a análise lexical



de algumas canções brasileiras a fim de tornar o léxico acessível a aprendizes de PLE, em contexto brasileiro, por meio de hipertextos.

Para este artigo, elegemos cinco estilos musicais mais veiculados no país (Sertanejo, MPB, Samba/Pagode, Forró e Rock), selecionamos 27 canções e elencamos 38 unidades lexicais (ULs) culturalmente marcadas e 7 expressões idiomáticas. A partir das análises realizadas e categorização das ULs culturalmente marcadas, apresentamos uma proposta de *web site*³ que possibilita “navegar” pelas canções e explorar os significados das ULs.

Escolhemos o meio virtual e o hipertexto porque ambos permitem o acesso a partir de qualquer local com conexão à internet e propiciam um método de leitura dinâmica através da navegação.

1. Cultura e Lexicultura

Segundo Kramsch (2013), até meados de 1970 o ensino de cultura estava relacionado à literatura e ao método de gramática e tradução. A autora denomina essa concepção de cultura como Cultura (com “C” maiúsculo)⁴. Tal concepção nasce nas Ciências Humanas e consiste na representação que um grupo atribui a si mesmo e a outros por meio de produções materiais (KRAMSCH, 2009) – como obras de arte, literatura e instituições sociais.

Somente no final da década de 1970 e início de 1980, com a emergência da abordagem comunicativa, “cultura” tornou-se sinônimo de estilo de vida e comportamentos cotidianos. De acordo com Kramsch (2013), trata-se da cultura (com “c” minúsculo)⁵, proveniente das Ciências Sociais,

³ www.plecommusica.online / www.plecommusica.com

⁴ “big C Culture”

⁵ “little c culture”





que engloba um conjunto de atitudes e de crenças: as visões de mundo, os comportamentos, as lembranças comuns aos membros dessa comunidade (KRAMSCH, 2009). Além das crenças e dos costumes, inclui como os falantes nativos agem, comem, conversam, festejam e manifestam seus pensamentos e valores.

Como a abordagem comunicativa visa, além do conhecimento linguístico, as habilidades discursivas e sociolinguísticas, cultura (com “c” minúsculo) engloba o que é importante para ter acesso e desenvolver tais habilidades. Ela auxilia a compreensão do contexto de uso e das situações de interação na língua-alvo.

Galisson (1987; 1989) também considera a bipartição da cultura. Para o autor, há a cultura comportamental e a cultura ensinada. Assim como a Cultura (com “C” maiúsculo), a cultura ensinada é aquela que aprendemos na escola, por meio de livros. É a chamada cultura erudita, privilegiada pelas instituições escolares, considerada patrimônio nacional.

Em contrapartida, a cultura comportamental – assim como a cultura (com “c” minúsculo) – advém do cotidiano, das experiências de vida. São os comportamentos, as crenças e os costumes. Segundo Galisson (1987), a cultura do cotidiano é compartilhada entre locutores da mesma comunidade, não necessitando de descrição ou explicações. Trata-se de um fator de reconhecimento mútuo.

Embora as nomenclaturas sejam diferentes, podemos considerar que as dicotomias dos autores convergem. Ambas discutem a existência de uma cultura privilegiada pela academia, pela universidade e pela escola – que engloba as obras de arte e a literatura – em contraposição a uma cultura que é



pouco valorizada ou reconhecida, mas que é constitutiva de todo indivíduo. Trata-se da cultura do dia-a-dia e das massas, terreno das crenças, dos costumes e das regras de comportamento. É também nessa esfera cultural que aprendemos a viver em sociedade e adquirimos nossa identidade. Portanto, essa é a concepção de cultura que se destaca no ensino-aprendizagem de línguas, pois é essencial para que a comunicação, na esfera do cotidiano, na língua-alvo seja bem-sucedida.

Galisson (1987 *apud* PRUVOST, 2003) considera que as informações lexiculturais recolhidas no contexto do ensino de línguas seriam úteis aos estudos lexicográficos por permitirem a elaboração de dicionários mais pedagógicos⁶, ou seja, mais aptos a satisfazer as reais exigências e necessidades dos aprendizes. Seu processo de pesquisa parte das necessidades dos aprendizes, da observação dos fenômenos sociais para a experiência em sala de aula, seguida da interpretação e da conceitualização/teorização.

O termo lexicultura foi cunhado por Robert Galisson na década de 1980. Compreende o estudo das ULs que possuem um valor agregado que advém do uso da língua. São polissêmicas, opacas e impregnadas de referências culturais. O conhecimento referente à cultura-alvo está associado à dimensão social do conceito de lexicultura – por estar ligado ao cotidiano e às práticas sociais –, enquanto o significante corresponde à dimensão linguística.

⁶ Referimo-nos aqui ao termo “pedagógico” para qualificar um dicionário cuja microestrutura (verbetes) esteja mais voltada ao uso do item lexical.



Autores contemporâneos têm utilizado o termo proposto por Galisson, acrescentando informações relevantes para a conceituação de lexicultura.

Savić e Čutura (2011), em seus estudos sobre tradução, definem a lexicultura como uma coleção de conhecimento implícito compartilhada por todos os membros de uma comunidade linguística. Não se tratam das palavras enquanto realização discursiva ou escrita, mas do conjunto de conhecimentos latentes oriundo das práticas sociais, dos costumes, das crenças e dos valores compartilhados pela comunidade.

Chrisomalis (2014), por outro lado, define a lexicultura como um “espaço interdisciplinar”, pois utiliza conceitos da sociolinguística e linguística antropológica para estudar a “cultura das palavras”. O autor considera a lexicultura como uma ciência interdisciplinar cujo objeto de estudo é a cultura das palavras, não como conjunto de implícitos culturais compartilhados.

A hipótese inicial de estudo de Galisson (1987; 1989) era tornar a cultura do cotidiano contida no léxico, muitas vezes opaca ao estrangeiro, tangível e assimilável ao aprendente de LE. O objetivo da lexicultura, portanto, é a descrição e o estudo das palavras com carga cultural compartilhada (CCC) com fins pedagógicos.

Segundo Galisson (1987; 1989), a CCC procede da cultura comportamental, ou seja, do cotidiano dos locutores, das experiências, dos costumes e das crenças. Ela permeia a imensa maioria dos falantes, reclamando a mesma identidade coletiva. A CCC é, essencialmente, produto da relação entre o signo linguístico e os falantes da língua, procedendo da



subjetividade dos locutores coletivos e sua visão de mundo. Surge de maneira tão natural entre os membros do grupo social que há uma associação automática entre a lexia e sua CCC (GALISSON, 1987).

Galisson (1987; 1989) propõe que a CCC – adquirida naturalmente pelos falantes nativos através das práticas sociais – seja objeto de estudo, adquirida artificialmente pelos aprendentes estrangeiros. Dessa forma, os implícitos culturais estarão tangíveis ao estrangeiro, que dificilmente poderá absorver tal conhecimento de outra maneira. A esse respeito, Barbosa (2008) afirma que esse conceito é importante porque é determinante no que se refere à inserção ou exclusão de um estrangeiro na comunidade.

Nos estudos que faz sobre o conceito proposto por Robert Galisson, Barbosa (2008; 2009; 2015) assinala o fato de que a lexicultura prioriza a prática à teoria, pois disponibiliza a cultura-alvo ao alcance do aprendiz de LE. Além disso, permite o estudo da cultura em qualquer discurso cujo objetivo não seja a análise da cultura por si mesma. Não se trata de isolar a cultura do seu meio natural, mas de preservá-la no interior da sua própria dinâmica, com base no discurso do cotidiano, com o objetivo de integrar, associar e não separar os componentes da comunicação.

No Brasil, um meio expressivo de acesso à cultura e às palavras com CCC é a música. Isso ocorre devido à estreita relação entre música, sociedade e cultura. O papel da música no Brasil é equivalente ao da Literatura em outros países e está presente em todas as esferas sociais, por isso, é uma fonte riquíssima para o ensino-aprendizagem da lexicultura.



2. Links e Hipertextos

Os hipertextos não são apenas textos, nem textos com links. Trata-se de uma estrutura hierárquica de textos eletrônicos compostos por imagens, vídeos, áudio, gráficos e hiperlinks. Tais funcionalidades permitem que a cada acesso, um novo trajeto seja criado, conferindo ao hiperleitor a função de navegador. Guiado por seus próprios interesses e motivações, ele navega entre um documento e outro. Cada “navegador” cria sua própria sequência de leitura, ou seja, um texto individual.

Ao ser empoderado com o *status* de navegador é preciso que o hiperleitor desenvolva novas estratégias de leitura. Caso contrário, ficará perdido devido à grande quantidade de informações, possibilidades de escolha e assuntos. Segundo Lévy (1993, p.33): “Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira”.

A leitura hipertextual oferece várias possibilidades instigantes, principalmente no caso do ensino-aprendizagem de LE. De acordo com Buzato (2001), essa leitura:

- 1) aumenta as chances de compreensão integral do texto;
- 2) possibilita a ativação de conhecimento prévio (cultural ou linguístico) por meio do acesso a outros sites;
- 3) requisita a ativação de outros conhecimentos da língua (sintático e vocabular) a fim de selecionar os links que levarão à informação desejada;



4) permite que o aprendente encontre os sentidos que necessita através da tentativa e erro de forma física, cognitivamente mais econômica do que era possível com o texto impresso.

Segundo Faria (2012), o hipertexto e a Internet desafiam o aprendente a sintetizar as informações, ou seja, compreender o assunto e construir novos conhecimentos a partir dele. Para a autora, à medida que utilizam o hipertexto, os usuários (estudantes ou não) tornam-se mais ativos e desempenham maior autonomia em sua aprendizagem. O professor, por outro lado, desempenha o papel de gestor e motivador da aprendizagem por descobertas.

Para Buzato (2001), o hipertexto não pode ser visto apenas como outro tipo de texto, mas como parte de um novo ambiente, “no qual as práticas letradas e de comunicação assumem contornos inusitados” (BUZATO, 2001, p.50). Desse modo, o hipertexto não é apenas um texto, mas uma estrutura de documentos e mídias organizados de forma hierárquica. Ao colocar uma gama de informações disponíveis ao aprendente, possibilita o enriquecimento da aprendizagem de LE.

Os links ou hiperlinks permitem que o usuário navegue de forma autônoma por essa estrutura de acordo com seus interesses e necessidades, são os caminhos do percurso hipertextual. O hiperleitor está sempre entre encruzilhadas, a um clique da próxima descoberta. São os links que conferem dinamicidade, infinita intertextualidade e a não-linearidade ao hipertexto.

No site que foi produto desta pesquisa⁷, os links estão em toda parte: nos *menus*, nos botões, nos textos e nas imagens. Por meio dos links é

⁷ www.plecommusica.online / www.plecommusica.com





possível “se mover” nas estruturas hipertextuais e “navegar” através das letras de música, construindo relações de sentido, como podemos observar na figura 1:

Figura 1 – Exemplo de música com hiperlinks

Na figura, há links estruturais, como proposto por Gomes (2011). São as opções do *menu*, localizado acima do título da música. São links estruturais internos, pois possuem funções de navegação e direcionam o leitor para outros documentos dentro da própria página. Já o nome do cantor, localizado após o nome da música, é um link externo, pois direciona o hiperleitor para outra página (fora do hipertexto) que fornece informações sobre aquele artista. Atua, em conjunto com os links textuais que se encontram na letra da música, como links semânticos, pois produzem relações de sentido.

Há um vídeo para que o usuário possa ter acesso ao áudio enquanto faz a leitura da letra da música. Esses aspectos são pertinentes para o contexto de ensino-aprendizagem de PLE, pois possibilitam que o aprendiz relacione o texto escrito com a pronúncia, podendo realizar pausas, seguindo



seu próprio ritmo de assimilação. Em caso de dúvidas quanto ao vocabulário, a pessoa pode recorrer aos links semânticos ou tirar dúvidas na seção de comentários.

Uma vez acessado, o link redireciona o hiperleitor para outra tela

SOGRA

Sogra: substantivo feminino. 1. A mãe de um dos cônjuges em relação ao outro.

Tome nota!

No Brasil há uma carga negativa relacionada à sogra devido a conturbações e intrigas no relacionamento com genros ou noras, principalmente quando vivem sob o mesmo teto.

Be the first of your friends to like this.

Comments

Name

Enter your comment here

HTML Comment Box

DIA DA SOGRA

PARABÉNS SOGRINHA!

Imagem retirada de humortadela.boi.uol.com.br

com informações sobre aquela UL. Há uma definição, notas culturais, imagens, ícones de compartilhamento em redes sociais e um espaço para comentários como podemos observar na figura 2:

Figura 2 – Demonstração de definição, notas culturais, imagens e ícones no *web site*



Na figura 3, notamos o uso do vídeo, além da imagem. O modo como o verbete está apresentado propicia mais chances de compreensão da UL. Em contraste com o dicionário que apresenta somente a definição, temos acesso a outros recursos como imagens, ligações com outros sites para leituras mais aprofundadas e vídeos. Assim, o aprendente que, eventualmente, tenha alguma dificuldade, possui mais chances de assimilação

LOIRA

Loira ou loura: substantivo feminino. 1. Mulher de cabelos loiros. 2. **Uso informal.** Cerveja; 3. Cerveja ou chope de coloração clara. *Garçom, traga uma loira gelada e dois copos!*

Tome nota!

No Brasil utilizamos essa nomenclatura em contextos informais devido à tradição do consumo de cerveja no país. Consume-se majoritariamente cerveja de coloração clara.

Conheça outros apelidos da cerveja no Brasil

Ver também: [gelada](#)

Imagem extraída de www.debigode.com

Cerveja Itaipava sem compa...

do conteúdo linguístico.

Figura 3 - Demonstração de uso de outros recursos, como vídeos

No exemplo da figura 4, há a opção “saiba mais”, que permite o redirecionamento para uma página externa com informações complementares sobre a UL. Em algumas notas culturais, como no caso da UL Feijão, inserimos links externos para oferecer mais exemplificações.



HOME SOBRE ARTISTAS MÚSICAS GLOSSÁRIO NOVAS IDEIAS CONTATO

FEIJÃO

sm (gr phaseolus) 1 Bot Semente de planta cultivada da espécie Phaseolus vulgaris, ou dela derivada. col: batelada, partida. 2 Feijoeiro. 3 Vagem do feijoeiro. 4 Seixo rolado, tido como sinal de diamante nas proximidades. 5 O feijão cozido. 6 fig Alimento essencial.

Definição do [Dicionário Michaelis](#)

Tome nota!

O feijão é ingrediente-símbolo da culinária brasileira. Alguns dos pratos mais característicos do Brasil são à base de feijão. É o caso da [feijoada](#), da [virado à paulista](#), do [feijão tropeiro](#) e do [baião de dois](#)

Imagem extraída de www.mondialine.com.br

Saiba mais

Facebook Like 10,800 people like this. Be the first of your friends.

Comments

Name

Enter your comment here

comment by HTML Comment Box

Figura 4 – Demonstração do link externo no botão “saiba mais”

Os links e as hipermídias também são eficazes quanto a exemplificações. Se o significado do verbete não é suficientemente transparente, outras fontes, exemplos, imagens e vídeos podem auxiliar no processo de desvelamento dos sentidos. O aprendente é colocado frente uma gama de informações, exemplos, figuras, vídeos que aumentam as chances da compreensão global dos textos.

Conforme Buzato (2001), o hipertexto requisita ativação de conhecimento prévio (cultural ou linguístico) e permite que o estudante encontre os sentidos de que necessita de acordo com seu ritmo de aprendizagem e interesse. É uma ferramenta riquíssima para o ensino-



aprendizagem de línguas, principalmente quando relacionado a conhecimentos lexicais. Segundo Faria (2012), possibilita um processo de aprendizagem mais autônoma e descentraliza o papel do professor como detentor do conhecimento.

O material hipertextual e a aprendizagem por meio de descobertas ocasionam uma reformulação da dinâmica de sala de aula: o professor se torna o agenciador das descobertas, um guia de navegação para os aprendentes. Embora essa prática também seja possível com o material impresso no ato de “desmascarar” o texto em grupo, consideramos que o hipertexto e o meio digital potencializam as possibilidades de alargamento das explicações e exemplificações, potencializando o acesso às informações.

Considerações finais

Podemos afirmar que o site *plecommusica.com* apresenta recursos que podem colocar o conhecimento cultural implícito ao léxico das canções em rede ao alcance do usuário. A música oportuniza reflexões sobre cultura e é um material linguístico autêntico. Ao navegar pelas canções, o aprendente pode explorar o léxico, desenvolver habilidades linguísticas e adquirir conhecimentos culturais. A retórica dos links permite ilustrar, ampliar, explicar, aprofundar e exemplificar, colocando as informações culturais subjacentes ao léxico mais acessíveis ao aprendiz de PLE.

Os métodos contemporâneos de ensino de PLE priorizam o desenvolvimento de habilidades interacionais que incentivem o aprendiz a agir na língua-alvo. Para tanto, se valem dos conteúdos culturais necessários para desempenhar funções na língua.





O hipertexto, no ensino de LE, auxilia no desenvolvimento da autonomia do aprendente e possibilita que ele acesse conhecimentos prévios para realizar novas descobertas. O aluno passa a ser agente de sua própria aprendizagem e escolhe os caminhos que deseja seguir, ou seja, o percurso de aprendizado que lhe convém.

Cada UL culturalmente marcada recebeu a roupagem de *link*. Desse modo, ao serem clicadas redirecionam o hiperleitor a um verbete que conta com notas culturais, imagens, vídeos e exemplificações externas. A potencialidade do verbete foi dinamizada com a inclusão de links e de hipermídias. Os links alargaram as possibilidades de ilustração, explicação, exemplificação e aprofundamento. Ademais, a aliança com outras mídias confere ao aprendente mais chances de se apropriar dos significados e a compreender os textos integralmente.

A proposta de *site* apresenta também outras ferramentas que podem ser úteis ao aprendiz: são os fóruns, as caixas de comentário, o *chat* e as ferramentas de busca. Permitem que haja interação entre os usuários do site, possibilitando: sanar dúvidas, compartilhar experiências, propor novas músicas, novos verbetes e discutir atividades desenvolvidas a partir de letras de música. Os mecanismos de busca são importantes ao passo que tornam o acesso à informação mais rápido e prático.

Como ferramenta, podemos afirmar que o hipertexto oferece muitos recursos para que o aprendente consiga assimilar os conteúdos culturais compartilhados. No entanto, ainda é preciso que se faça um estudo de caso a fim de analisar se as técnicas e os instrumentos propostos são úteis aos aprendentes e como eles as utilizam. Também é necessário o



desenvolvimento e a inclusão de atividades com os hipertextos a fim de possibilitar e facilitar o uso em sala de aula.

Referências

BARBOSA, L. M. A. (2015). Lexicultura em letras de canções brasileiras no contexto de ensino-aprendizagem de português para estrangeiros. In: SIMÕES, P. M. D.; FIGUEIREDO, F. J. Q.. (Org.). **Contribuições da Linguística Aplicada para o Professor de Línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2015, v. 1, p. 263-274.

_____. (2009). O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino de Português Língua Estrangeira. **Filologia e Linguística Portuguesa** (Online), v. 10-11, p. 31-41.

_____. (2008). **Opacité et transparence lexico-culturelle dans l'apprentissage du portugais langue étrangère au Brésil: les paroles de chansons, instruments de médiation linguistique et culturelle**. Lille: Atelier National de Reproduction de Thèses.

BUZATO, M. E. K. (2001). **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores**. Dissertação de Mestrado. Unicamp, Campinas.

CHRISOMALIS, S. (2014). **Lexiculture: Papers on English Words and Culture**. Em aberto. Disponível em <<http://glossographia.files.wordpress.com/2014/03/intro2.pdf>>. Acesso em 01 ago. 2014.

FARIA, E. R. (2012). **O uso do hipertexto na aula de língua inglesa: promovendo o desenvolvimento da oralidade por meio de novas práticas de linguagem**. Dissertação de Mestrado. UFSCar, São Carlos.





GALISSON, R. (1987). Accéder à la culture partagée par l'entremise des mots à CCP. **Études de Linguistique Appliquée**, 67, p. 109-151.

_____. (1989). La culture partagée: une monnaie d'échange interculturelle. **Français dans le monde – recherches et applications lexiques**, p. 113-117.

GOMES, L. F. (2011). **Trabalhando com Hipertexto no Cotidiano Escolar**. São Paulo: Cortez Editora.

KRAMSCH, C. (2009). O componente cultural na Linguística Aplicada. Trad. Lúcia Maria de Assunção Barbosa. **Contexturas – ensino de língua inglesa**, 15, p. 115-134.

_____. (2013). Culture in foreign language teaching. In: **Iranian Journal of Language Teaching Research 1**, p. 57-78.

LÉVY, P. (1993). **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34.

NAPOLITANO, M. (2002). **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica.

PRUVOST, J. Robert Galisson: um pionnier explorateur dès mots et de contrées lexicologiques et lexiculturelles. In LINO, M. T.; PRUVOST, J. **Mots et lexiculture**, Paris: Honoré Champion, 2003, p. 11-17.

SAVIĆ, V., ČUTURA, I. (2011). Translation as cultural transposition. In: **JoLie - Journal of linguistic and intercultural education**, v.4.

NOTA DOS EDITORES: O conteúdo deste texto é exclusivamente de responsabilidade de seus respectivos autores.

